



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL

11.2025



Queridos amigos,

esta noite decidimos dedicar o nosso monastério invisível para rezar juntos pela paz, um dom que nunca é dado como certo, mas sempre deve ser invocado, zelado e construído.

Vivemos em tempos em que a palavra "paz" corre o risco de se tornar apenas um sonho frágil, sufocado pelos sons da violência, do ódio e da indiferença. Mas, precisamente por isso não podemos calar nem desistir: a paz é um nome de Deus, é o rosto do Evangelho, é a nossa vocação mais profunda. Escolhemos um trecho da Carta aos Efésios que nos convida a olhar para a paz como fruto da reconciliação em Cristo. O apóstolo Paulo recorda-nos que o próprio Jesus «é a nossa paz»: não uma paz feita de tratados ou de equilíbrios políticos, mas uma paz que nasce de um coração transformado, capaz de derrubar os muros que separam - muros de desconfiança, do medo, da hostilidade - e da construção de um só corpo, uma só família. Com este espírito, preparamo-nos para ouvir a Palavra.

Acendamos uma vela, sinal da luz que o Senhor dá mesmo em tempos sombrios. A chama que vemos agora é frágil, como a paz que invocamos, mas cuidada em conjunto, ilumina e aquece.



SUGESTÃO: coloquemos no centro uma vela acesa; cada pessoa, antes da leitura da Palavra, acenderá uma vela na chama central: uma luz que se multiplica sem diminuir, um sinal de paz que cresce partilhando.





Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (2, 13-16):

Mas agora, em Jesus Cristo, vocês que estavam longe foram trazidos para perto, graças ao sangue de Cristo.

Cristo é a nossa paz. De dois povos, ele fez um só.

Na sua carne derrubou o muro da separação: o ódio.

Aboliu a Lei dos mandamentos e preceitos. Ele quis, a partir do judeu e do pagão, criar em si mesmo um homem novo, estabelecendo a paz. Quis reconciliá-los com Deus num só corpo, por meio da cruz; foi nela que Cristo matou o ódio.

As palavras de Paulo nos tocam profundamente, porque falam de um desejo que habita em cada coração: viver em paz.

Mas a paz, na visão cristã, não é apenas a ausência de guerra. É muito mais: é um caminho de reconciliação, um trabalho interior e comunitário que nos pede para derrubar os muros, não só os visíveis, mas também aqueles que construímos dentro de nós. O muro de que fala Paulo não é apenas aquele entre povos ou culturas diferentes: é o muro que se levanta cada vez que nos fechamos ao outro, que julgamos, que deixamos de ver um irmão ou uma irmã naqueles que estão à nossa frente.

Cristo, com sua cruz, quebrou esse muro - não pela força, mas

pelo amor abnegado. E nós? Somos chamados a fazer o mesmo. Transformar nossos pequenos conflitos diários – nas famílias, nas comunidades, nas relações difíceis – em oportunidades para construir pontes. Acreditar que a paz começa com gestos minúsculos, mas verdadeiros: uma palavra que acalma, um abraço que desfaz, um perdão que liberta. A paz nasce assim: quando alguém tem a coragem de ser o primeiro a perdoar, a renunciar à vingança, a escolher a mansidão como forma de força.

Talvez não possamos parar as

guerras do mundo, mas podemos começar a partir de nossas próprias vidas: uma palavra mais gentil, um gesto de acolhida, um silêncio que escuta, um passo em direção a quem é diferente de nós.

É a partir dessas pequenas sementes que Deus faz crescer a paz. Por isso, esta noite, peçamos ao Senhor não só a paz para as nações — na Terra Santa, na Ucrânia, no Congo RDC e

em todos os lugares feridos — mas também a paz para os nossos corações, para as nossas famílias, para as nossas comunidades. Peçamos que nos tornemos artífices de paz, capazes de semear esperança onde reina o medo. Pois onde Cristo reina, não há mais inimizade, mas comunhão, verdadeiramente, como Paulo escreve:

"Ele é a nossa paz"

Oremos

Senhor Jesus, tu és a nossa paz.

Tu derrubaste os muros que nos separam,
transformaste o ódio em amor.

Fazei de nós instrumentos da vossa reconciliação.

Renovai em nós, Senhor, o desejo de paz.

Quando nos fechamos com medo, abra nossos corações.

Quando julgamos ou defendemos a nós mesmos, dá-nos
mansidão e confiança.

Quando parecer inútil perdoar, lembre-nos de tua cruz.

Renovai em nós, Senhor, o desejo de paz.

Ensina-nos a acreditar que toda a boa palavra pode reconstruir,
que cada gesto de ternura pode salvar,
que cada encontro pode tornar-se um limiar de luz.

Fazei de nós, Senhor, construtores de paz.

E quando a violência parecer vencer,
quando o mal gritar mais alto,

dai-nos a fé dos pequeninos e a força dos mansos,
para que continuemos a esperar no vosso Reino que vem.

Tu és a nossa paz, Senhor Jesus.

Fica conosco e faze de nós um só corpo, um só coração,
uma só esperança. Amém.

SOLA IN DEO SORS

